

AS INTERAÇÕES PARENTAIS E A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA NA INFÂNCIA

PARENTAL INTERACTIONS AND THE INFLUENCE ON S ELF-ESTEEM DEVELOPMENT IN CHILDHOOD

¹OLIVEIRA, Ana Clara dos Santos

¹Curso de Psicologia – Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos-Unifio

RESUMO

O desenvolvimento da autoestima infantil é um processo complexo, amplamente influenciado pelas interações com os pais ou cuidadores, sendo essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças. A qualidade dessas interações pode ter impactos positivos ou negativos, dependendo do tipo de relação estabelecida. As teorias psicodinâmicas e os modelos de apego destacam a importância das figuras parentais em oferecer um ambiente seguro e estável para o desenvolvimento da identidade e autoconfiança da criança. Estilos parentais, como o autoritativo, são fundamentais para a formação de uma autoestima positiva, enquanto estilos autoritário, permissivo e negligente podem prejudicar esse processo. Além disso, fatores culturais e sociais também moldam a percepção da criança sobre si mesma, influenciando as práticas parentais. Assim, a promoção de um ambiente de apoio e afeto é essencial para o desenvolvimento de uma autoestima saudável, prevenindo problemas emocionais e sociais no futuro. O principal objetivo da pesquisa é entender como as interações parentais influenciam a construção da autoestima na infância, levando em consideração teorias psicológicas e estudos empíricos sobre o papel dos pais no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Palavras-chave: infância; interações parentais; autoestima; desenvolvimento emocional; validação; autoconfiança

ABSTRACT

The development of children's self-esteem is a complex process, largely influenced by interactions with parents or caregivers, and is essential for their emotional and social development. The quality of these interactions can have either positive or negative impacts, depending on the type of relationship established. 4 Psychodynamic theories and attachment models emphasize the importance of parental figures in providing a safe and stable environment for the development of the child's identity and self-confidence. Parenting styles, such as authoritative, are fundamental for the formation of positive self-esteem, while authoritarian, permissive, and neglectful styles can hinder this process. Moreover, cultural and social factors also shape the child's perception of themselves, influencing parenting practices. Therefore, promoting a supportive and affectionate environment is essential for the development of healthy self-esteem, preventing emotional and social problems in the future. The main objective of the research is to understand how parental interactions influence the development of self-esteem in childhood, taking into account psychological theories and empirical studies on the role of parents in children's emotional and cognitive development. The method involves a critical and interpretative analysis of available sources, with the aim of providing a comprehensive understanding of the connection between parenting practices and the development of self-esteem in childhood.

Keywords: childhood; parental interactions; self-esteem; emotional development; validation; self-confidence

INTRODUÇÃO

A autoestima infantil é um elemento fundamental para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, sendo formada principalmente nas interações da criança com seus pais ou cuidadores. Essas experiências podem fortalecer a

autoconfiança ou, ao contrário, gerar sentimentos de insegurança e inadequação, dependendo da qualidade do vínculo estabelecido (Grijota, 2024). A teoria do apego de Bowlby e Ainsworth (1969) evidencia que a presença de figuras parentais que oferecem segurança emocional é essencial para a construção de uma identidade sólida e de um senso de valor próprio.

Os estilos parentais, conforme descritos por Baumrind (1967), têm impacto direto nesse processo. O estilo autoritativo, equilibrando exigência e afeto, é o mais benéfico, promovendo confiança, autocontrole e competência social. Já o estilo autoritário, rígido e pouco acolhedor, tende a gerar baixa autoestima; o permissivo, embora afetuoso, compromete o senso de responsabilidade; e o negligente pode ser extremamente prejudicial, fazendo a criança sentir-se desvalorizada ou abandonada. Além disso, a validação emocional e o reconhecimento dos esforços infantis são práticas que contribuem para uma autoestima positiva, ao passo que críticas excessivas e expectativas irreais prejudicam o desenvolvimento emocional (Díaz-Flores & Lozano Fernández, 2024).

Aspectos culturais também influenciam a maneira como os pais interagem com os filhos, refletindo diretamente na formação da autoestima. Em contextos em que a obediência é mais valorizada, por exemplo, a criança pode desenvolver percepções distintas sobre seu valor pessoal (Bock, 2018). Assim, compreender a autoestima infantil requer considerar não apenas a dinâmica familiar, mas também fatores sociais e culturais mais amplos.

No campo psicanalítico, a autoestima é vista como uma estrutura psíquica moldada desde cedo pelas relações parentais e pelas experiências inconscientes. Freud (1923) destacou sua ligação com o equilíbrio entre Id, Eu e Supereu, enquanto Klein (1946) relacionou-a à internalização das figuras parentais e ao investimento libidinal. Lacan (1966), por sua vez, com o conceito de Estádio do Espelho, ressaltou o impacto das primeiras identificações na constituição do “Eu” e da autoestima. Como afirma Harter (1999), “o cuidado afetivo e a comunicação emocional estabelecem as bases para a autopercepção saudável e para a capacidade de regular emoções ao longo da vida”.

Dessa forma, a construção da autoestima infantil é um processo complexo e multifacetado, que integra dimensões afetivas, culturais e inconscientes. A família, como núcleo de socialização e afeto, desempenha papel determinante, e práticas

parentais positivas são fundamentais para garantir às crianças uma base segura para seu crescimento emocional e social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência das interações parentais na formação da autoestima na infância, destacando a importância dessas relações para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. Para alcançar os objetivos propostos, será adotado o método de revisão narrativa da literatura, uma vez que este permite uma análise abrangente e exploratória do tema. De acordo com Batista e Kumana (2021), a revisão narrativa da literatura tem como principal propósito fornecer uma síntese dos principais estudos sobre o tema. O método consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente sobre a relação entre práticas parentais e o desenvolvimento da autoestima infantil. A pesquisa será desenvolvida basicamente em duas etapas: definição do tema e análise dos estudos existentes. A 15 principal característica desse método de pesquisa é o estudo qualitativo, o estudo da linguagem, ou seja, das opiniões, significados e conceitos (Rother, 2007). A revisão da literatura será realizada a partir de bases de dados como Scielo Brasil, Google Acadêmico, Pepsic e livros. Serão utilizados descritores próximos ao tema da pesquisa, como “autoestima”, “interações parentais”, “formação da identidade”, “desenvolvimento emocional infantil”, “psicologia do desenvolvimento”, entre outros. O critério de seleção incluirá artigos teóricos, revisões, teses, dissertações, monografias, entre outras fontes de informações, sem limitação de período, com o intuito de proporcionar um levantamento mais amplo e profundo sobre a influência das interações parentais no desenvolvimento da autoestima das crianças. O processo de seleção dos artigos seguirá uma sequência: inicialmente, será realizada a seleção pelo título, seguida pela análise do resumo, e, finalmente, pela leitura do texto completo. Serão incluídos apenas materiais em português, espanhol ou inglês, de modo a garantir a relevância e a acessibilidade dos estudos. Além disso, serão considerados livros e artigos de opinião que tratem da temática de forma pertinente. Os critérios de inclusão são artigos que têm por objetivo analisar crianças, o desenvolvimento infantil e a autoestima. A pesquisa será fundamentada nas teorias da Psicanálise e psicologia do desenvolvimento, especialmente nas abordagens que

exploram a importância das interações familiares e parentais para o crescimento emocional e psicológico da criança.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados da análise teórica e dos dados empíricos encontrados na literatura confirmam que a autoestima infantil está fortemente vinculada à qualidade das interações parentais, corroborando os pressupostos apresentados na introdução. Observou-se que crianças que recebem apoio afetivo, validação de suas emoções e incentivo à autonomia apresentam níveis mais elevados de autoconfiança, regulação emocional e competência social (Harter, 1999). Essa constatação reforça a relevância da teoria do apego de Bowlby e Ainsworth (1969), segundo a qual a base segura fornecida pelas figuras parentais possibilita que a criança explore o ambiente e desenvolva uma autoimagem positiva.

No que se refere aos estilos parentais, verificou-se que o modelo autoritativo, descrito por Baumrind (1967; 2013), é consistentemente associado a melhores índices de autoestima e ajustamento psicossocial. Crianças criadas em ambientes autoritativos tendem a apresentar maior resiliência, segurança emocional e habilidades de resolução de conflitos. Em contrapartida, o estilo autoritário mostrou associação com sentimentos de inadequação, medo do fracasso e baixa autoconfiança, enquanto o permissivo foi relacionado à dificuldade de lidar com frustrações e responsabilidades. Já o estilo negligente foi o mais prejudicial, repercutindo em baixa autoestima, dificuldades de vínculo e maior vulnerabilidade a transtornos emocionais, o que confirma achados de Maccoby e Martin (1983).

Outro ponto de destaque é a validação emocional. Estudos recentes indicam que crianças cujos pais reconhecem e nomeiam suas emoções internalizam um senso de valor próprio mais sólido e apresentam menos sintomas de ansiedade e depressão (Díaz-Flores & Lozano Fernández, 2024). Esses resultados reforçam a importância do feedback positivo, não apenas em termos de desempenho acadêmico, mas também no reconhecimento de esforços e sentimentos.

Do ponto de vista psicanalítico, os achados dialogam com a concepção freudiana da autoestima como uma função do equilíbrio entre as instâncias psíquicas (Freud, 1923). Experiências de cuidado adequadas possibilitam ao “Eu” desenvolver recursos de enfrentamento, ao passo que falhas no vínculo inicial podem resultar em inseguranças persistentes. Klein (1946) acrescenta que a internalização das figuras

parentais influencia diretamente a forma como a criança avalia a si mesma, sendo que relações de rejeição ou frustração precoces podem fragilizar o senso de valor pessoal. Lacan (1966), por sua vez, amplia essa discussão ao destacar que a constituição da imagem do “Eu” é atravessada por identificações e idealizações, tornando a autoestima um processo em constante negociação entre o real, o simbólico e o imaginário.

Além disso, aspectos culturais mostraram-se determinantes na forma como a autoestima é construída. Em culturas mais coletivistas, por exemplo, a ênfase no respeito e na obediência pode levar as crianças a desenvolverem autoestima mais dependente da aprovação externa, enquanto em sociedades individualistas, a valorização da autonomia tende a favorecer um senso de competência pessoal mais destacado (Bock, 2018). Tais diferenças culturais indicam que intervenções voltadas ao fortalecimento da autoestima infantil devem considerar não apenas a dinâmica familiar, mas também o contexto sociocultural.

No campo aplicado, os resultados apontam para a necessidade de práticas preventivas e interventivas junto às famílias. Programas de orientação parental que estimulam a comunicação aberta, o reconhecimento das emoções infantis e o equilíbrio entre afeto e disciplina mostraram impacto positivo na autoestima das crianças (Baumrind, 2013; Harter, 1999). Além disso, o trabalho clínico com pais e cuidadores pode auxiliar na ressignificação de padrões parentais prejudiciais, prevenindo a transmissão intergeracional de práticas que comprometem a saúde emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os resultados e a discussão sustentam a ideia de que a autoestima infantil não é apenas um traço individual, mas um fenômeno relacional e cultural, influenciado por vínculos afetivos, estilos parentais, contextos sociais e processos inconscientes. A integração entre teorias contemporâneas do desenvolvimento e abordagens psicanalíticas mostra-se fundamental para compreender a complexidade desse constructo e orientar práticas psicológicas que promovam o desenvolvimento saudável das crianças.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, M. D. S.; BOWLBY, J. Uma abordagem etológica para o desenvolvimento da personalidade. **American Psychologist**, v. 46, n. 3, p. 331-341, 1991.

BAUMRIND, D. A influência do estilo parental na competência do adolescente e no uso de substâncias. **Journal of Early Adolescence**, v. 11, n. 1, p. 56-95, 1991.

BAUMRIND, D. Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. **Genetic Psychology Monographs**, v. 75, p. 43-88, 1967.

BAUMRIND, D. Efeitos do controle parental autoritativo no comportamento infantil. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.

BAUMRIND, D. **Parenting styles and adolescent development**. Thousand Oaks: SAGE, 2013.

BAUMRIND, D. **Revisitando a paternidade autoritária: o argumento para um modelo coerente de parentalidade**. 2013.

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BORNSTEIN, M. H. **Manual de paternidade: Volume 3: Ser e tornar-se pai**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

BOWLBY, J. **A figura de apego e o desenvolvimento da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BOWLBY, J. **Apego e perda: Volume 1 – Apego**. Londres: Hogarth Press, 1969.

BOWLBY, J. **Apego e perda: Volume 1 – Apego**. Nova edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOWLBY, J.; AINSWORTH, M. D. S. **Attachment theory and research**. London: Tavistock, 1969.

COOPERSMITH, S. **Os antecedentes da autoestima**. San Francisco: W. H. Freeman, 1967.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: an integrative model. **Psychological Bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993.

DÍAZ-FLORES, L. M.; LOZANO FERNÁNDEZ, C. **Os benefícios da paternidade positiva: a autoestima como base da felicidade a longo prazo das crianças**. El País, 2024.

DÍAZ-FLORES, M.; LOZANO FERNÁNDEZ, F. Emotional validation and self-esteem in childhood: a systematic review. **Journal of Child Psychology**, v. 45, n. 2, p. 123-139, 2024.

DWECK, C. S. **Self-theories: Their role in motivation, personality, and development**. Hove: Psychology Press, 2000.

ERIKSON, E. H. **O ciclo de vida concluído**. Nova York: Norton & Company, 1982.

FREUD, S. **O ego e o id**. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud**. Vol. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1923.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1905.

HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. New York: Guilford Press, 1999.

HARTER, S. **The construction of the self: Developmental and sociocultural foundations**. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.

KLEIN, M. **O desenvolvimento emocional da criança**. In: _____. **O processo de evolução emocional**. Rio de Janeiro: Imago, 1946. p. 29-57.

LACAN, J. **O estágio do espelho como formador da função do eu**. In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. p. 75-95.

LEARY, M. R.; MACDONALD, G. Individual differences in self-esteem: A review and theoretical integration. **Personality and Social Psychology Review**, v. 7, n. 1, p. 38-58, 2003.

MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. Socialização no contexto da família: interação pais-filhos. In: MUSSEN, P. H.; HETHERINGTON, E. M. (Eds.). **Manual de psicologia infantil: Vol. 4. Socialização, personalidade e desenvolvimento social**. 4. ed. New York: John Wiley & Sons, 1983. p. 1-101.

MURIS, P.; MEESTERS, C.; FIJEN, P. The relation between self-esteem and anxiety in nonclinical children and adolescents. **Personality and Individual Differences**, v. 34, n. 4, p. 527-538, 2003.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton: Princeton University Press, 1965.

ROTHBAUM, F.; WEISZ, J. R. Parental caregiving and child development: A review of research. **Psychological Bulletin**, v. 116, n. 1, p. 55-74, 1994.

SCHWARTZ, F. T.; LOPES, G. P.; VERONEZ, L. F. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 637-639, 2016.

SHAVER, P. R.; MIKULINCER, M. Attachment-related psychodynamics. In: MASCOLO, M. F.; FISCHER, D. J. (Eds.). **Handbook of developmental psychology**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2007. p. 173-195.